ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PROCESSOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: INDÍCIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE FORTALEZA/CE

Sanymery Silva dos Santos [1]
Merysany Silva dos Santos [2]
Maria Cristiane Lopes da Silva [3]
Maria Verônica Carneiro da Costa [4]

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objeto de estudo o processo formativo dos professores da rede pública municipal de Fortaleza/CE, com foco nas práticas de inclusão voltadas para estudantes com deficiências e transtornos globais de desenvolvimento. Esse interesse emerge da minha experiência como professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, atuando em uma sala de recursos multifuncionais.

A experiência na função evidencia diversos desafios, desde as limitações físicas do espaço até a necessidade de um diálogo mais estreito com os professores do ensino regular e com as famílias dos/as estudantes. Essas dificuldades revelam a necessidade de conhecimentos, criatividade e dedicação para que o atendimento educacional inclusivo seja eficaz, atendendo tanto às demandas institucionais da escola quanto à necessidade de acolhimento dos/as estudantes e suas famílias no contexto da educação inclusiva.

[1] Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: sanymerysantos@gmail.com;.
[2] Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: merysany@gmail.com;
[3] Doutora do Programa de Pós-graduação em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: crisneto19@gmail.com;
[4] Mestre pelo Curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza - CE (UNIFOR). E-mail: veve.costa18@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

Esses desafios geraram questionamentos sobre a formação dos professores para lidar com a inclusão, especialmente quanto à eficácia do processo formativo oferecido pela SME. A pesquisa, portanto, busca refletir sobre o processo formativo de modo a evitar pré-noções e generalizações que possam distorcer a realidade investigada, como alerta Bourdieu (2010). Ao recorrer ao rigor científico, objetivo compreender o processo formativo dos/as professores/as da rede pública municipal de Fortaleza/CE em relação às práticas educacionais de inclusão voltadas para os/as estudantes.

Diante disso, investigar os processos formativos dos professores pode contribuir para compreender como os saberes docentes são construídos, apropriados e ressignificados frente à diversidade presente na escola.

JUSTIFICATIVA

O objeto de estudo deste artigo tem como interesse compreender o processo formativo dos/as professores da rede pública municipal de Fortaleza/CE no que se refere às práticas de inclusão voltadas para as deficiências e os transtornos globais de desenvolvimento. Este interesse surge a partir da minha experiência docente na Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), lotada na sala de recursos multifuncionais como professora no atendimento educacional especializado (AEE).

Lotada no AEE, assumo a função de atendimento aos/às estudantes com deficiência no contraturno escolar. O atendimento corresponde "identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos/as estudantes, considerando as suas necessidades específicas" (BRASIL, 2008). No entanto, os desafios são inúmeros, desde as condições físicas até o diálogo com os/as professores/as da sala de aula regular, perpassando pela ausência das famílias junto ao trabalho desenvolvido com os/as estudantes.

Nesta relação entre a função e as condições deficitárias, observa-se a necessidade de conhecimento, criatividade e dedicação para um desempenho satisfatório no atendimento requerido. No caso, trata-se do processo de formação em educação inclusiva, que deve atender às demandas objetivas da escola, com ênfase na importância de saber lidar com os/as estudantes e suas famílias no contexto da educação inclusiva. É justamente através dos desafios encontrados ao longo do trabalho que surgem inquietações e insights, motivando a investigação sobre aspectos relacionados à educação inclusiva, especialmente sobre o processo formativo oferecido pela SME aos

ISSN: 2358-8829

professores da rede municipal.

Nesta função, inquietam-me questões relacionadas ao processo de formação dos professores para o atendimento aos estudantes da educação especial na mediação do ensino e da aprendizagem. Entre essas questões, destacam-se: De que forma o processo formativo oferecido pela SME aos professores tem contribuído para a realidade escolar no que se refere ao ensino e à aprendizagem dos estudantes da educação inclusiva? Qual é a percepção dos docentes em relação às formações, e em que medida elas contribuem para a qualidade do ensino e para suas práticas educativas? Como são efetivados os saberes garantidos pela legislação para os estudantes da educação especial? E como abordar o envolvimento das famílias no processo formativo da educação inclusiva?

Proponho, portanto, buscar reflexões que orientem meu olhar investigativo sobre a educação inclusiva, tomando o cuidado, como recomenda Bourdieu (2010), de evitar pré-noções e formulações generalizantes que possam distorcer ou obscurecer a realidade em que estou inserida. Por que, então, não recorrer ao rigor científico para me aproximar das inquietações que despertam curiosidade, valendo-me das orientações teóricas e metodológicas que a academia pode oferecer?

Percebo que essa problemática me instiga a olhar com curiosidade para a pesquisa de campo, buscando uma aproximação ao objeto de estudo sem cair no senso comum que permeia as discussões no contexto escolar. Dessa forma, torna-se essencial investigar as questões levantadas, com o objetivo de contribuir para os processos formativos dos professores e para as práticas educacionais na educação inclusiva, garantindo as aprendizagens dos estudantes e considerando suas necessidades educacionais para contemplar a diversidade presente nas salas de aula regulares.

Assim, esta pesquisa pretende construir caminhos teóricos e metodológicos para abordar as questões levantadas, ciente, porém, de que outras indagações e reflexões poderão surgir ao longo do percurso investigativo.

OBJETIVOS

Geral:

- Compreender o processo formativo dos/as professores/as da rede pública municipal de Fortaleza/CE em relação às práticas educacionais de inclusão voltadas para os estudantes.

ISSN: 2358-8829

Específicos:

- Analisar como o processo formativo oferecido pela SME aos professores tem contribuído para a realidade escolar no que se refere ao ensino e à aprendizagem dos estudantes da educação inclusiva;
- Investigar a percepção dos docentes sobre as formações e se elas têm contribuído para a qualidade do ensino e das práticas educacionais inclusivas;
- Identificar como são efetivados os saberes garantidos pela legislação para os estudantes da educação inclusiva;
- Examinar as estratégias para envolver as famílias no processo formativo da educação inclusiva.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na tentativa de se aproximar o máximo possível das indagações deste trabalho, a metodologia a ser utilizada tem-se a pretensão de ser do tipo qualitativa, pois, o próprio fenômeno a ser pesquisado aspira um mergulho profundo no universo da realidade a partir da interpretação dos próprios sujeitos imersos nesse campo (GIL, 2002).

Deste modo, a metodologia que pretendo utilizar diz respeito aos sentidos e significados que os sujeitos atribuem ao fenômeno pesquisado (MINAYO, 2013). Portanto, para realizar este estudo recorro à pesquisa de campo, a bibliográfica e documental como forma de melhor aproximar-me do objeto pretendido.

O método de pesquisa qualitativa escolhido, além de outros que se mostrarem necessários, é a observação participante. Segundo a concepção de Brandão (1986), a observação participante é uma técnica de pesquisa qualitativa em que o pesquisador se insere ativamente no ambiente ou grupo social estudado. Esse método permite ao pesquisador coexistir e interagir diretamente com os participantes, vivenciando suas práticas, valores e dinâmicas sociais. Com isso, é possível captar aspectos subjetivos, emocionais e contextuais que outros métodos podem não alcançar. Assim, considero que essa abordagem poderá contribuir significativamente para os objetivos desta pesquisa.

O campo de pesquisa escolhido será uma escola pública da rede municipal de Fortaleza, onde atuo como professora no atendimento educacional especializado (AEE). Essa proximidade com o ambiente escolar facilitará o andamento da pesquisa. Como enfatiza Bourdieu (2010), é fundamental que o pesquisador mantenha uma postura

crítica e vigilante, evitando distorções e limitações subjetivas em suas investigações e utilizando estratégias que permitam uma compreensão profunda e estrutural das relações sociais. Esse é o caminho metodológico que pretendo seguir.

A escola selecionada está situada em um bairro de Fortaleza marcado por vulnerabilidade social, com um cenário desafiador e permeado por diversas formas de violência que afetam diretamente crianças, jovens, pobres e negros. Essa realidade impacta o ambiente escolar, aumentando os desafios para o trabalho educativo dos professores.

Os sujeitos da pesquisa serão os professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental em salas de aula regulares e que estejam lotados na escola escolhida, participando voluntariamente mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os procedimentos metodológicos que pretendo utilizar incluem entrevista semiestruturada, diário de campo e observação participante. Segundo Minayo (2013), a combinação desses procedimentos possibilita uma aproximação mais fidedigna da realidade pesquisada, favorecendo o êxito da pesquisa.

A depender do campo de pesquisa, da literatura consultada e das orientações acadêmicas, o percurso metodológico poderá sofrer ajustes para aprimorar esta investigação. Como argumenta Gil (2002), ao longo da pesquisa bibliográfica e de campo, eventos e necessidades podem exigir a ampliação de procedimentos e técnicas, evidenciando a flexibilidade necessária no percurso metodológico.

Reconheço que este estudo é instigante e desafiador, dada minha proximidade com o campo de pesquisa e o desejo de aprofundar as questões sobre a formação de professores. No entanto, conforme Gil (2002), é preciso um olhar rigoroso sobre a dinâmica do campo, pois, ao estar imerso nessa realidade, o pesquisador pode não perceber certas questões devido à familiaridade com o ambiente, o que pode obscurecer algumas situações importantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica fundamental baseia-se nas seguintes categorias: a concepção freiriana a respeito da educação que constitui-se como um espaço de diálogo, formado por pessoas aguçadas pela curiosidade e reflexão crítica emancipadora, a partir da

ISSN: 2358-8829

construção dialógica participativa (FREIRE, 1987). E é nessa constituição do ensinando e aprendendo que os/as estudantes vão despertando e vencendo suas barreiras cognitivas, sociais e relacionais.

Pode-se afirmar que essa perspectiva freiriana comunga com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, em seu artigo 1º, na qual define que a "educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais". Então, essa visão configura-se como uma educação no sentido mais amplo, que incorpora todas as esferas da vida social.

Em consonância com essa ideia, Brandão (2007), salienta que a educação é uma prática social que está para além de uma racionalização e que ninguém foge dela. Melhor dizendo, a educação é "para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida". Constitui-se como um modo de vida que constrói e ressignifica os indivíduos na esfera social, sem diferenças ou desigualdades sociais.

A partir da perspectiva geral de educação, o que se compreende como educação inclusiva? Sendo outra categoria que perpassa essa discussão. Para isso, parte-se do pensamento de Lustosa (2022), que diz que esta educação age na mudança das práticas e políticas que estão presentes na escola. Essa percepção comunga com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, como sendo esta educação "um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis" (BRASIL, 2008).

A segunda categoria proposta diz respeito à formação docente, considerando saberes e práticas na educação básica, um desafio significativo no Brasil. Essa formação enfrenta limitações e desafios no desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam mudanças concretas no ambiente escolar (MANTOAN, LANUTI, 2022). Ou seja, é necessário desconstruir paradigmas que cristalizam o processo formativo e flexibilizar práticas educativas, especialmente na educação inclusiva.

Ainda nessa discussão, Demo (2002) destaca os múltiplos desafios na formação de professores, enfatizando a importância de uma prática pedagógica crítica e reflexiva. Ele argumenta que a formação docente deve ir além do treinamento técnico e incluir uma abordagem crítica e investigativa, capacitando o professor para atuar de forma autônoma e inovadora. A proposta é formar professores intelectualmente autônomos,

capazes de produzir conhecimento em vez de apenas reproduzi-lo, adaptando suas práticas pedagógicas às necessidades específicas do contexto.

Demo também ressalta a importância da educação continuada e da formação ao longo da vida, considerando que o campo educacional está em constante mudança e os professores precisam se atualizar para enfrentar novos desafios. Além disso, ele aborda as dificuldades relacionadas às condições de trabalho e à valorização social da profissão docente, aspectos essenciais para uma formação docente robusta.

Essas concepções teóricas, inicialmente, aproximam-se dos objetivos desta pesquisa de mestrado. No entanto, compreendo que o ingresso no campo, a leitura aprofundada da temática e a orientação acadêmica poderão expandir ou trazer novas fundamentações necessárias para a investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nasceu das inquietações construídas a partir da experiência docente na rede pública, especialmente no exercício da função de professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) - contexto no qual se tornam visíveis, ainda que de modo parcial, desafios relacionados à articulação entre formação docente, práticas pedagógicas e atendimento à diversidade. No cotidiano escolar, o AEE é concebido como um serviço de apoio ao processo de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial, bem como de colaboração com professores da sala regular, equipes gestoras e famílias. Entretanto, a vivência profissional aponta indícios de limites associados às condições institucionais, à organização curricular, ao diálogo pedagógico entre os diferentes sujeitos da escola e, sobretudo, aos processos formativos vivenciados pelos professores. Questiona-se, nesse sentido, em que medida os processos de formação continuada ofertados pela Secretaria Municipal de Educação dialogam com as demandas concretas do cotidiano escolar e com os princípios que orientam a educação inclusiva. Levanta-se, assim, a hipótese de que possam existir distanciamentos entre as propostas formativas e as possibilidades reais de implementação de práticas pedagógicas inclusivas no contexto da escola pública. Diante disso, investigar os processos formativos dos professores pode contribuir para compreender como os saberes docentes são construídos, apropriados e ressignificados frente à diversidade presente na escola.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Ofício de sociólogo**: metodologia da pesquisa na sociologia. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em:<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acesso em 09 out.. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 09 set. 2024.

DEMO, P. **Educação e Qualidade.** Campinas: Papirus, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas** . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUSTOSA, Francisca Geny. **Diálogos sobre inclusão e diversidade**. Fortaleza: Seduc, 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; LANUTI, José Eduardo de Oliveira. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

MINAYO, M. C. S. (2013). **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec.